

O PARÁGRAFO

1. Parágrafo-padrão:

O parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela. Sua extensão varia: há parágrafos de uma ou duas linhas como há de página inteira, de modo que o senso de proporção deve acompanhar a apresentação do assunto.

Analise abaixo um texto que apresenta uma paragrafação arbitrária:

Estávamos em plena seca.
Amanhecia. Um crepúsculo fulvo alumia a terra com a claridade de um incêndio ao longe.
A pretidão da noite esmaecia. Já começava a se individualizar o contorno da floresta, a silhueta das montanhas ao longe.
A luz foi pouco a pouco tornando-se mais viva.
No oriente assomou o sol, sem nuvens que lhe velassem o disco. Parecia uma brasa, uma esfera candente, suspensa no horizonte, vista através da romaria seca das árvores.
A floresta completamente despida, nua, somente esqueletos negros, tendo na fímbria aceso o facho que a incendiou, era de uma eloquência trágica!
Amanhecia, e não se ouvia o trinado de uma ave, o zumbir de um inseto!
Reinava o silêncio das coisas mortas.
Como manifestação da vida percebiam-se os gemidos do gado, na agonia da fome, o crocitar dos urubus nas carniças.

(Rodolfo Teófilo, in *Nova antologia brasileira*, de Clóvis Monteiro, p. 85)

As sete primeiras linhas registram um trecho descritivo, passível de nova disposição tipográfica, pois, na realidade, encontramos nele matéria para apenas um parágrafo e não cinco. Ora, o núcleo dessas dez linhas é o amanhecer, que fornece um único quadro de impressões visuais, ou seja, deveria corresponder a um só parágrafo, admitindo-se que apenas a primeira linha se isolasse das demais para realçar na introdução o aspecto geral da paisagem.

O segundo grupo indicado corresponde a um novo parágrafo, já que o núcleo passa a ser a “floresta despida”.

Por fim, o último grupo de frases constitui um único parágrafo, pois, embora o quadro descritivo continue a ser o amanhecer, o autor introduz as impressões auditivas do autor (trinado, zumbir, silêncio, gemidos, crocitar).

Em suma, pode-se afirmar que existem diferentes tipos de estruturação de parágrafos, tudo depende, é claro, da natureza do assunto e sua complexidade, do gênero de composição, do propósito, das idiossincrasias e competência do autor, tanto quanto da espécie de leitor a que se destine o texto.

O parágrafo-padrão, comumente ensinado aos principiantes como garantia de textos mais eficazes, constitui-se de três partes: a *introdução* que expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo (conhecida como **tópico frasal**), o *desenvolvimento* em que consta a explanação dessa ideia-núcleo e a *conclusão*, mais incomum, especialmente em parágrafos pouco extensos ou de pouca complexidade.

❖ Observações importantes:

Para conseguir unidade em um parágrafo, aconselha-se:

- a) dar atenção ao que é essencial, enunciando claramente a ideia- núcleo em tópico frasal;
- b) não se afastar, por descuido, da ideia predominante expresso no tópico frasal;
- c) evitar digressões irrelevantes ou impertinentes, que não sirvam à fundamentação das ideias desenvolvidas;
- d) evitar a acumulação de fatos ou pormenores que “abafem” a ideia-núcleo;
- e) amarrar as frases ou estágios do desenvolvimento por meio de conectivos de transição e palavras de referência adequados à coerência, da qual dependem, em grande parte, a unidade.

EXERCÍCIOS:

- 1) Analise o parágrafo abaixo, indicando suas divisões em introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, explique como essas partes estão interligadas na construção do sentido.

Os golpes de Estado são uma afronta à democracia. Um golpe ocorre quando um presidente eleito legalmente nas urnas é retirado à força do cargo. Quem ocupa a presidência em seu lugar não foi escolhido pelos eleitores. Portanto, o golpe derruba uma das maiores premissas da democracia: a representatividade.

2) Comente o excesso de parágrafos da redação abaixo, levando em consideração o que estudamos sobre a sua composição.

Biodiesel, uma solução para os problemas enfrentados pelo Brasil

Como temos acompanhado nos últimos tempos, muito se diz à respeito de fontes de energia alternativa.

Orgãos públicos e privados se manifestam em parcerias que prevêm o fornecimento de oleaginosas produzidas em assentamentos rurais paulistas para a fabricação de biodiesel. Parceria esta que proporcionará aos assentados uma nova fonte de renda, e ainda facilitará o cumprimento da exigência do programa nacional de biodiesel.

O carnaval baiano já aderiu ao novo combustível, utilizando-o para o abastecimento dos bio trios, trio elétrico de última geração, movido a biodiesel, algo que tem chamado a atenção de investidores.

Se essa idéia adotada pelos bio trios, fosse também utilizada pelo famoso sistema de transporte coletivo, um dos vilões da geração da poluição nos grandes centros, com certeza, extrema contribuição seria dada para a despoluição dessas cidades.

Percebemos que o desafio no momento é gerar excedentes para exportar energias renováveis por meio de econegócios que melhorem a qualidade do ambiente urbano.

A auto-suficiência em petróleo, algo de suprema importância antigamente, pode não ser tão considerável por causa de uma das preocupações do momento, o Meio Ambiente.

Só não podemos esquecer os consumidores famintos, sabemos da situação complicada dos preços abusivos do petróleo, dessa forma os agricultores estão dirigindo uma parte maior de suas colheitas para a produção de combustível do que para alimentos ou rações, criando uma concorrência entre alimentos e combustível.

Isso só não acontecerá se for estabelecida uma política agrícola fundamentada e consistente, para que sejam administrados tais conflitos.

O biodiesel é um ótimo recurso, que à principio passará por um processo de adaptação e aceitação, mas é algo adequado para a economia brasileira.

(Fonte: Comvest - Unicamp - www.comvest.unicamp.br/vest_antiores/provas_comentadas.html)

3) Comente e corrija a paragrafação utilizada no texto abaixo.

Uma língua é muito mais que um meio de comunicação; ela é, sobretudo, um patrimônio historicamente construído pelas sociedades que a falam e, em muitos casos, também a escrevem.

O estudo de qualquer língua pode focalizar uma dada etapa de sua existência no curso do tempo ou investigar sua formação e evolução através da história.

Pode-se estudar a história de uma língua de duas perspectivas: externa e interna.

Por história externa, entendem-se, por exemplo, as relações políticas do povo que a utiliza.

Por história interna, entendem-se as modificações linguísticas propriamente ditas (fonéticas, morfológicas etc.).

(Instituto Antônio Houaiss. Escrevendo pela nova ortografia. Publifolha, 2008, p.15 Adaptado)

2. Tópico frasal:

Constituído normalmente por um ou dois períodos curtos iniciais, o tópico frasal encerra de modo geral e conciso a idéia-núcleo do parágrafo. O tópico frasal, ao anunciar essa ideia-central nas primeiras linhas do texto, garante a objetividade, a coerência e a unidade do parágrafo, definindo-lhe o propósito e evitando digressões desnecessárias, conforme mostra o texto abaixo de Deutsche Welle:

Parlamento francês aprovou definitivamente a proibição de telefones celulares em escolas públicas. A lei é uma promessa de campanha do presidente Emmanuel Macron e chegou a ser chamada pelo governo de "medida de desintoxicação" contra a distração nas salas de aula.

A medida deverá entrar em vigor em setembro, quando começa o novo ano escolar. Ela proíbe o uso de qualquer objeto conectado, como celulares, tablets e relógios, em *écoles* e *collèges* (crianças de 6 a 14 ou 15 anos).

(...)

(Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/07/31/parlamento-frances-aprova-proibicao-dos-celulares-em-escolas-na-franca.ghtml> Acesso em: 31. Jul. 2018)

O primeiro parágrafo apresenta a ideia central do parágrafo, ou seja, **o tópico frasal**, que traduz uma decisão do governo francês sobre o uso de celulares em escolas públicas e que direciona as linhas seguintes a serem traçadas, que informam sobre o objetivo da medida. No parágrafo seguinte, a estratégia se repete: há uma informação nova e nuclear – data a entrar em vigor – que direciona as demais informações sobre a medida tomada pelo governo: objetos proibidos pela lei, e nível educacional afetado pela ela.

O tópico frasal pode também apresentar-se diluído ou implícito no parágrafo, de modo que este seja constituído pelo desenvolvimento (detalhes, exemplos, fatos específicos) que permite ao leitor deduzir a ideia nuclear.

A Grande São Paulo – isto é, a capital paulista e as cidades que a circundam – já anda em torno da décima parte da população brasileira. Apesar da alta arrecadação do município e das obras custosas, que se multiplicam a olhos vistos, apenas um terço da cidade tem esgotos. Metade da capital paulista serve-se de água proveniente de poços domiciliares. A rede de hospitais é notoriamente deficiente para a população, ameaçada por uma taxa de poluição que técnicos internacionais consideram superior à de Chicago. O trânsito é um tormento, pois o acréscimo de novos veículos supera a capacidade de dar solução de urbanismo ao problema. Em média, o paulista perde três horas do seu dia para ir e voltar, entre a casa e o trabalho.

(De um editorial do *Jornal do Brasil*)

A ideia-núcleo desse parágrafo não está expressa no primeiro período, mas implícita ao longo do desenvolvimento textual, em que o autor enumera uma série de fatos que refletem os *graves problemas urbanos* – nosso tópico frasal.

Indicaremos abaixo diferentes modos de apresentação do tópico frasal:

- ❖ **Declaração inicial:** O autor afirma ou nega alguma coisa logo de saída para, em seguida, justificar ou fundamentar a asserção, apresentando argumentos sob a forma de exemplos, confrontos, analogias, entre outros. Normalmente, inicia-se com uma declaração sucinta, uma generalização, como o exemplo a seguir:

Generalização (tópico frasal)	<i>Mesmo com a vigência da Lei Maria da Penha, com a criminalização do feminicídio na última década, o aumento percentual do número de mulheres vítimas de homicídio no Brasil persiste.</i>
Especificação (desenvolvimento)	Tipificada pela violência física, moral, psicológica ou sexual, a violação dos direitos femininos tem suas raízes em construções sociais e culturais, incorporadas como legítimas, que precisam ser desfeitas, pois, do contrário, o ideal de indistinção no gozo dos direitos fundamentais do cidadão não se consolidará. (...) (Redação de Laiane da Silva Carvalho, de escola pública de Valença, BA, que tirou nota 1000 no Enem 2015).

- ❖ **Definição:** Método bastante didático em que o tópico frasal assume a forma de uma definição.

Amizade é um relacionamento que envolve pré-requisitos para se concretizar com sucesso, como o afeto, a lealdade, a parceria e a convivência. Na era da conectividade, a relação entre amigos é quase um desafio, já que os encontros presenciais são menos frequentes e reduzem o convívio. Além disso, a comodidade no uso de aplicativos e redes sociais, apesar de encurtar distâncias, permite um contato constante, porém, muitas vezes, superficial.

(...)

(Redação de candidato aprovado na UFRGS, 2015, sobre o tema “O que é amizade nos dias de hoje?”)

- ❖ **Divisão:** Processo didático que consiste em apresentar o tópico frasal sob a forma de divisão ou discriminação das ideias a serem desenvolvidas.

É possível assinalar dois estágios da evolução da língua portuguesa: *uma pré-história*, quando o idioma, embora falado, não é documentado; e *uma proto-história*, época em que as primeiras palavras do português surgem em textos do latim na Idade Média. (...)

(Instituto Antônio Houaiss. Escrevendo pela nova ortografia. Publifolha, 2008, p.15 Adaptado)

3. Outros modos de iniciar o parágrafo:

- ❖ **Alusão histórica:** Recurso que desperta a curiosidade do leitor, pode remeter a fatos históricos, lendas, tradições, credices, anedotas ou um acontecimento vivenciado pelo próprio autor. No exemplo seguinte, a candidata ao vestibular retoma a expansão do meios de comunicação, que é um fato histórico.

Desde o início da expansão da rede dos meios de comunicação, em especial o rádio e a televisão, a mídia publicitária tem veiculado propagandas destinadas ao público infantil, mesmo que os produtos ou serviços mencionados não sejam destinados a este. Na década de 1970, por exemplo, era transmitida no rádio a propaganda de um banco utilizando personagens folclóricos, chamando a atenção das crianças que, assim, persuadiam os pais a consumir.

(...)

(Redação de Gabriela Almeida Costa, de Salvador (BA), que recebeu nota 1000 na prova do Enem 2014).

- ❖ **Omissão de dados identificadores num texto narrativo:** Técnica muito usada por contistas e cronistas que consiste na omissão de dados necessários à identificação do personagem.

Vai chegar dentro de poucos dias. Grande a boticelesca figura, mas passará despercebida. Não terá fotografos à espera, no Galeão. Ninguém, por mais afoite que seja, saberá prestar-lhe essa homenagem epitelial e difusa, que tanto assustou Ava Gardner. Estará um pouco por toda parte, e não estará em lugar nenhum. Tem uma varinha mágica, mas as coisas por aqui não se deixam comover facilmente, ou, na sua rebeldia, se comovem por conta própria, em horas indevidas, de sorte que não devemos esperar pelas consequências diretas do seu sortilégio.

(Carlos Drummond de Andrade, *Fala, amendoeira*, p. 121)

❖ **Interrogação:** O autor pode iniciar o parágrafo com uma interrogação e apresentar o desenvolvimento sob a forma de resposta ou de esclarecimento.

Sabe você o que é manhosando? Bem, eu lhe explico, que você é homem de asfalto, e esse estranho verbo só se conjuga pelo sertão nordestino.

Talvez o amigo nem tenha tempo para manhosar, ou quem sabe se dorme tanto, que ignora esse estado de beatitude, situado nos limites do sono e da vigília. O espírito está recolhido, mas o ouvido anda captando os sons, que não mais interferem, todavia, com a quietude, com a paz interior. Nesses momentos somos de um universo de sombras, em que o nosso pensamento flutua livre, imitando aquele primeiro dia da Criação, quando a vontade de Deus ainda era a única antes de separadas as trevas e a luz. (...)

(Dinah Silveira de Queiroz. “Manhosando” In: *Quadrante 2*, p. 109)

Referências:

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Linguagens e Códigos: Redação/Abril Coleções. São Paulo: Abril, 2011.